

PERFIL DOS CUIDADORES DE GERONTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ariany Cibelle Costa Rezende; Everson Vagner de Lucena Santos; Francisco Erinaldo Leite Pereira; Jéssica Amanda Almeida Brito

¹ Ariany Cibelle Costa Rezende

Discente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP
arianycibelle@hotmail.com

¹ Jéssica Amanda Almeida Brito

Discente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP
Jessica_aa31@hotmail.com

¹ Francisco Erinaldo Leite Pereira

Discente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

² Everson Vagner de Lucena Santos

Docente do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP
eversonlucena@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil o número de idosos é alto em virtude da melhoria da qualidade de vida somada aos avanços na área da saúde. Estima-se que em 2025 a taxa da população idosa seja representada por aproximadamente 13% da população brasileira. No entanto, a certeza do crescimento dessa parcela da população está sendo acompanhada pela incerteza das condições de cuidados que experimentarão os longevos. A legislação brasileira estabelece que seja de responsabilidade das famílias o cuidado dos membros dependentes, embora este se torne cada vez mais escasso em função da crescente participação da mulher, tradicional cuidadora, no mercado de trabalho. Diante desse contexto as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) - sejam elas públicas ou privadas - é uma das alternativas de cuidados não familiares (CAMARANO, 2010).

De acordo com Camarano (2010), as ILPI's deu-se origem no século XX no Brasil, sendo um estabelecimento que tem como objetivo acolher pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, dependentes ou não, que indis põem de condições para permanecer com a família e/ou no seu domicílio. Essas instituições buscam prestar a estas pessoas um cuidado integral, por meio de atividades realizadas por um cuidador. As ILPIs proporcionam para os residentes, moradia, alimentação, vestuário, saúde e convivência social, onde os serviços médicos e a fisioterapia são os mais frequentes. A questão das ILPI's, especialmente quando são direcionadas para assistência ao idoso de baixa renda, é considerado um problema crônico aparentemente sem solução para a sociedade brasileira (SOBOTTKA, 2007).

Contudo, além da expectativa de viverem muitos anos, preocupar-se com a saúde e o bem-estar da pessoa idosa, trata-se não apenas da prevenção do surgimento de doenças, mas

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

de proporcionar, sobretudo, qualidade de vida no que se refere ao bem-estar físico, funcional, psicológico, psíquico e social (LEMOS, 2006). É importante ressaltar que o processo de envelhecimento não é apenas um problema demográfico, mas, sobretudo um fenômeno complexo que envolve aspectos socioculturais, políticos, econômicos em interação dinâmica e permanente, por isso é importante que haja reestruturação do sistema de reforma, aumento de instituição de apoio à velhice e regime de previdência social, esses são indicadores de adaptação social que preocupam ao fenômeno de envelhecimento.

Uma instituição deve dispor de um ambiente que ofereça cuidados e companhia, além de ser um espaço de convivência e socialização entre idosos e cuidadores. Esses são critérios de grande relevância para as famílias certificar-se de que determinada instituição proporcionará boas condições de vida e conforto para com o seu idoso (BRASIL, 1994).

Uma das Diretrizes das Políticas Nacional de Saúde ao Idoso (PNSI) é a necessidade de recursos humanos capacitados para a atenção à saúde do idoso. Entre os profissionais a serem capacitados, estão os cuidadores, pois os mesmos desempenham um importante papel em auxiliar os idosos nas adaptações físicas e emocionais necessários para o autocuidado. Esses cuidadores podem ser uma pessoa da família (cuidador informal) ou uma pessoa contratada para essas tarefas (cuidador formal).

Existem diversas situações e fatores no ambiente de trabalho que, ao longo do tempo, afetam a integridade física, psíquica e emocional dos cuidadores. Alguns desses fatores são: sobrecarga de trabalho, rotina repetitivas, falta de lazer, espaço físico inadequado e instabilidade no emprego. Vale salientar que todos esses fatores são causadores de estresse e a agitação do cotidiano, somada a estas experiências, fazem com que os cuidadores busquem mecanismos de defesa ou enfrentamento, o que pode gerar desinteresse pelo outro, resultando na desvalorização do cuidado e de si como pessoa e profissional (OLINISKI; LACERDA, 2006).

Neste contexto, surgiu a seguinte problemática: Qual o perfil do cuidadores de gerontes em Instituição de Longa Permanência para Idosos? O interesse em realizar este estudo partiu da necessidade de conhecer os cuidadores de idosos institucionalizados, uma vez que os cuidadores podem ser considerados um amparo diante da falta de preparo e disponibilidade da população para lidar com esse cenário.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em 02 (duas) Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): "Lar dos Velhinhos" e "Jesus de Nazaré" no município de Patos - PB. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre do ano de 2015.

A população alvo para o desenvolvimento da pesquisa foi composta por cuidadores de idosos que atuam em ILPIs da cidade de Patos-PB, tendo uma amostra composta por 9 cuidadores. A amostragem foi não probabilística do tipo intencional. Os critérios de inclusão para a participação da referida pesquisa foram: ser cuidador de um ou mais idosos dependentes, trabalhar nessa função a mais de seis meses, ser funcionário formal das devidas instituições e estar incluído na faixa etária de 20 a 68 anos de idade. Os critérios de exclusão compreenderam não ser um cuidador de idoso dependente, trabalhar nessa função menos de seis meses, não ser cuidador formal das devidas instituições, estar fora da faixa etária supracitada ou recusar-se a participar da pesquisa.

Para coleta de dados utilizou-se um formulário desenvolvido pelos pesquisadores, com questões sóciodemográficas e questões objeto de estudo. Após as devidas autorizações institucionais e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os participantes da amostra foram identificados nas instituições de longa permanência para idosos, e em um ambiente reservado, foi explicado aos sujeitos os objetivos da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para autorização de participação. Posteriormente, foi aplicado o instrumento em forma de formulário. Como suporte para o tratamento estatístico e formação do banco de dados, foi utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) 18.0 para Windows, com uso de estatística descritiva e disposição dos dados em forma de tabelas e ilustrações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Distribuição da f e % de cuidadores de idosos segundo estado civil, escolaridade, residência, renda familiar e tempo de atuação como cuidador na ILPI. Patos-PB, 2015.

ESTADO CIVIL	F	%	% A.c
Casado	3	33,3	33,3
Viúvo	2	22,2	55,6
Solteiro	4	44,4	100,0
Total	9	100,0	
ESCOLARIDADE	F	%	% A.c
Não tem estudo	1	11,1	11,1
Fundamental completo	5	55,6	66,7
Fundamental incompleto	2	22,2	88,9
Médio completo	1	11,1	100,0
Total	9	100,0	
RENDA FAMILIAR	F	%	% A.c
Menos de um salário mínimo	2	22,2	22,2
Um salário mínimo	6	66,7	88,9
Dois a quatro salários mínimos	1	11,1	100,0
Total	9	100,0	
TEMPO DE ATUAÇÃO COMO CUIDADOR NA ILPI	F	%	% A.c
Um a dois anos	4	44,4	44,4
Três a Quatro anos	3	33,3	77,8
Cinco a Sete	1	11,1	88,9
Mais de 10 anos	1	11,1	100,0
Total	9	100,0	

A idade dos cuidadores entrevistados compreende um média de 46,1 anos (DP=18,4), com idade mínima de 20 anos e máxima de 60 anos. Todos os entrevistados foram do sexo feminino. Muraro (2002) descreveu a forte e histórica relação entre mulheres como origem do cuidado e afetividade da espécie humana. Assim, as raízes históricas e culturais do cuidar podem explicar a expressiva presença feminina observada entre os cuidadores neste estudo. A prática das mulheres em cuidar de seus filhos é um facilitador na adaptação a esta atividade. Essa relação afetiva das mulheres com o cuidar pode contribuir na humanização das instituições.

Brêtas (2003) relatou que os cuidadores de idosos são majoritariamente mulheres, assumindo esta função por delegação (familiares) ou por necessidade de emprego, vendendo sua força de trabalho cuidando do outro. Fenkel (2002) et al., em um estudo realizado em instituições do Reino Unido, constataram que poucos cuidadores possuíam mais de 55 anos. Segundo os autores, tal fato deve-se à exigência física dessa função. A idade é um aspecto importante na atividade de cuidador, pois a dependência dos idosos, principalmente em relação às atividades de vida diária, demanda esforço físico daqueles que atuam na função de cuidador.

A variável idade pode influir duplamente na atividade de cuidadores de idosos: restringindo o acesso dos mais velhos a esse mercado de trabalho e limitando o tempo de atuação destes profissionais na função em decorrência do desgaste físico produzido pela mesma. É importante considerar, entretanto, que profissionais mais experientes podem contribuir em outros aspectos do bem-estar e da qualidade de vida do idoso, uma vez que o cuidado é influenciado por crenças, valores e experiências vividas na trajetória de vida pessoal e profissional (BRUM; TOCANTINS; SILVA, 2005).

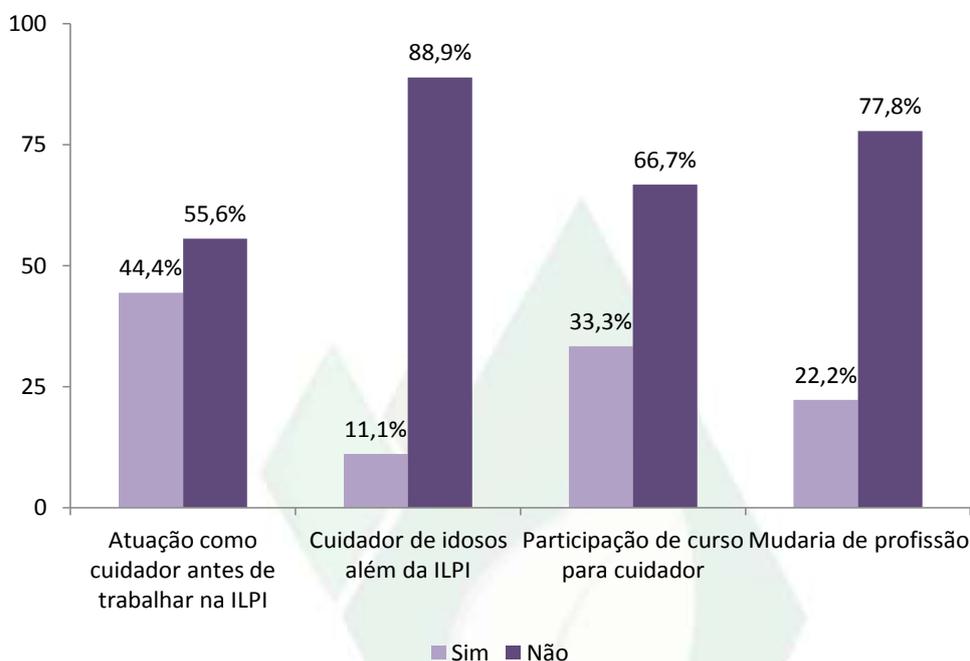
Em relação ao estado civil observou-se que a maioria das cuidadoras são solteiras (44,4%). No estudo realizado com cuidadores de idosos em Belo Horizonte, Minas Gerais, sobre o perfil dos cuidadores de idosos, constatou-se que a maioria dos cuidadores (50%) eram casadas (RIBEIRO et al., 2009).

Quanto ao grau de escolaridade, observou-se que 11,1% das cuidadoras não possui escolaridade, 55,5% tem o ensino fundamental completo, 22,2% tem o ensino fundamental incompleto e apenas 11,1% possui o ensino médio completo. O predomínio de cuidadores de baixo nível escolar é atribuído à dificuldade de entrada no mercado de trabalho formal que os indivíduos com baixa escolaridade enfrentam. Assim é mais provável que esses indivíduos se dediquem aos serviços domésticos e a tarefa de cuidar de idosos em instituições de longa permanência (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008).

Em relação à renda familiar, 22,2% dos cuidadores entrevistados apresentaram renda familiar de menos de um salário mínimo, 66,7% de um salário mínimo e apenas 11,11% possui renda familiar de dois a quatro salários mínimos. Duarte (1997) constata que a baixa remuneração pode levar esses indivíduos a buscarem uma forma de complementação salarial, contribuindo para a sobrecarga de trabalho e o estresse destes profissionais.

Com relação ao tempo de atuação como cuidador, 44,4% mencionaram que atuam como cuidadora em torno de um a dois anos, 33,3% tem de três a quatro anos que desempenham esta função, 11,1% de cinco a sete anos e 11,1% tem mais de dez anos que atua nessa função. De acordo com Cerqueira (2002), em pesquisa intitulada "Programa de apoio a cuidadores", o tempo na função de cuidador pode durar 38, esse cenário requer cautela, uma vez que, esta atividade é desgastante e a tarefa de cuidar de um idoso dependente compromete a saúde do cuidador.

Ilustração 1. Distribuição da % quanto a atuação como cuidador antes de trabalhar na ILPI, cuidado de outros idosos além da ILPI, participação de curso de cuidador e possibilidade de mudança de profissão. Patos-PB, 2015



de trabalhar na ILPI, 55,6% dos participantes disseram nunca ter realizado esta atividade com idosos antes e 44,4% relatam ter experiência em cuidar de idoso antes de vir trabalhar na instituição. A variável cuidador de outro idoso, além dos idosos da ILPI, mostrou que dos 9 cuidadores entrevistados, 88,9% não cuidam de outros idosos. Apenas 11,1% responderam que cuidam também de um familiar que mora com o próprio cuidador. Segundo Thober (2005), o cuidado constante de idosos institucionalizados depende do cuidador praticamente todo o seu tempo diário tornando assim muito difícil conciliar o cuidado a outro indivíduo.

Em relação à participação de curso para cuidador, 66,7% dos entrevistados relataram que não participaram de nenhum curso e 3,3% disseram ter participado de cursos realizados pela própria instituição. Davim et.al (2004) afirma que programas que integram informação e suporte emocional são os mais eficazes na melhoria das competências dos cuidadores formais e da qualidade dos cuidados. Barbosa et. al (2011), através da sua investigação demonstraram que a maioria dos cuidadores formais não possui uma formação específica para o cuidado a idosos institucionalizados.

Quando questionados se mudariam de profissão, 22,2% responderam que sim e 77,8% não mudariam. Para Cerqueira e Oliveira (2002), a tarefa de cuidar de idoso institucionalizado expõe os indivíduos (cuidadores) a uma serie de situações adversas e implica mudanças no estilo de vida do cuidador, este fato justifica o porquê dos 22,2% terem respondido que mudariam de profissão. Em contra partida, a maioria dos cuidadores entrevistados relatam que não mudariam de profissão por ser um trabalho satisfatório para eles. Portanto podemos relacionar os benefícios citados pelos entrevistados com os que foram apresentados por Sommerhalder (2001): os sentimentos de realização, crescimento pessoal, satisfação com o cumprimento do papel e valorização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar o perfil do cuidador pôde-se conhecer seu contexto e identificar suas dificuldades no enfrentamento do cuidar de idosos. O processo de cuidar não se limita a atender idosos dependentes e institucionalizados, além disso, é um compromisso que envolve a autoestima e saúde do cuidador, que muitas vezes se depara com novas situações e não encontra suporte para enfrentá-la. É justamente neste momento que os profissionais e serviços de saúde devem intervir buscando estratégias para minimizar a sobrecarga do cuidador, considerando que eles também precisam receber cuidados através das ações educativas.

Embora os serviços de saúde ofereçam assistência especializada para capacitá-los, os cuidadores precisam ter disponibilidade e uma visão aberta aos profissionais que queiram instruí-los na busca de melhorias na assistência e qualificação pessoal, para que haja melhora a assistência prestada aos idosos.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A. C.; ALVARENGA, M. R. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2008.

BARBOSA, A. et al. Cuidar de idosos com demência, dificuldades e necessidades percebidas pelos cuidadores formais, *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*. 2011.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 1994.

BRÊTAS, A. C. P. Cuidadores de idosos e o Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2003.

BRUM, A. K.; TOCANTINS, F. .; SILVA, T. J. E. S. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005.

CAMARANO, A. A. et al. Idosos brasileiros: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da República - Subsecretaria de Direitos Humanos, 2010.

CERQUEIRA, A. T. A. R.; OLIVEIRA, N. I. L. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicologia USP*, 13(1):133-50, 2002.

DAVIM, R. M. B. et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2004.

DUARTE, Y. A. O. Cuidadores de idosos: uma questão a ser analisada. *O mundo da saúde*. 1997.

LACERDA, M. et.al. Atenção à Saúde no Domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 15, n. 2, p.. 88-95, maio/ago. 2006



LEMOS, A. G. Adaptação à velhice: consequências na realização do idoso. Curso de Psicologia da PUC. Minas Gerais: Unidade Coração Eucarístico. 2006

OLINISKI, S. R. Cuidando do cuidador no ambiente de trabalho: uma proposta de ação. Curitiba (PR). Universidade Federal do Paraná, 2004.

RIBEIRO, M. F. et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009.

THOBER, E.; CRETUZBERG, M.; VIEGAS, K. K. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. Revista Brasileira enfermagem. Brasília. 2005.